



Produção científica em turismo sustentável: um estudo sobre as abordagens predominantes

Scientific production on sustainable tourism: a study of the predominant approaches

Carla Stefânia Santana, Marcos Antonio Leite do Nascimento

RESUMO: O presente artigo organiza-se em torno das produções sobre turismo sustentável na busca por entender os eixos temáticos e as correntes epistemológicas dessas produções. O fio condutor deste estudo está no agrupamento de eixos temáticos e na identificação das escolas/correntes epistemológicas que versam sobre a temática em questão. Para tanto, utilizou-se a metodologia *ProKnow-C*, por meio da plataforma de dados *Scielo Brasil* para a obtenção do portfólio bibliográfico. A partir disso, os resultados foram a formação de quatro eixos temáticos, são eles: (i) Impactos do turismo; (ii) Políticas públicas; (iii) Abordagem conceitual; e (iv) Abordagem gerencial. A partir do que foi observado, conclui-se que as abordagens teóricas predominantes nos estudos sobre turismo sustentável estão assentadas na escola/corrente Sistêmica e Positivista.

Palavras-chave: Turismo Sustentável; Eixo Temático; Correntes Epistemológicas.

ABSTRACT: This article is organized around productions on sustainable tourism in an attempt to understand the thematic axes and epistemological currents of these productions. The guiding thread of this study is the grouping of thematic axes and the identification of epistemological schools/currents that deal with the theme in question. To this end, the *ProKnow-C* methodology was used to obtain the bibliographic portfolio using the *Scielo Brasil* data platform. The results were the formation of four thematic axes: (i) Impacts of tourism; (ii) Public policies; (iii) Conceptual approach; and (iv) Management approach. From what was observed, it can be concluded that the predominant theoretical approaches in studies on sustainable tourism are based on the Systemic and Positivist schools/currents.

Keywords: Sustainable Tourism; Thematic Axis; Epistemological Currents.

Introdução

Considerando o entendimento de Tadioto, Campos e Vianna (2022), a produção acadêmica em turismo encontra-se em um momento histórico no qual é possível identificar os fundamentos teóricos que embasam as pesquisas neste campo. Nesse contexto, este trabalho propõe um estudo hermenêutico (interpretação) voltado para a análise de uma das temáticas mais relevantes para o turismo contemporâneo: o turismo sustentável.

Ao encarar o desafio de interpretar as posturas epistemológicas dos estudos científicos desenvolvidos, tem-se a oportunidade de refletir quanto à formação ideológica dos autores; como vem se dando a construção do conhecimento dentro da perspectiva abordada; e quais os enfoques dessas pesquisas. É importante mencionar que este estudo assume a postura que pesquisadores e suas pesquisas são resultados de um conjunto de fatores que impactam no conhecimento que este sujeito produz, tal como a cultura, “os saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos [...]” (Morin, 2000, p.56).

No caso deste estudo, a temática a ser analisada compete sobre o turismo sustentável e na hipótese da existência de uma corrente ou uma postura epistemológica predominante.

Tal tarefa permite, além de conhecer as tendências, os enfoques das obras e dos autores, ajudar a aprofundar o campo de estudo do Turismo, sobre isso Jafari e Ritchie (1981) expõem, “levantar as questões certas pode ser uma das mais valiosas contribuições” para o turismo (p.14). Logo, o presente trabalho propõe fazer um levantamento dos estudos com a temática: “turismo sustentável” indexadas na plataforma de periódicos *Scielo* Brasil, e a partir disso, fazer uma investigação hermenêutica quanto ao discurso construído em cada estudo. Levando em consideração o que é definido pelas escolas/correntes epistemológicas mais utilizadas no turismo, o Positivismo, o Sistemismo, a Fenomenologia, a Hermenêutica, Marxismo, a Crítica e a Complexidade.

Fazer este estudo é um esforço no sentido de compreender em que sentido vem sendo delineado o conhecimento do turismo. Entender em que contexto os pesquisadores vêm elegendo a abordagem teórica das suas pesquisas dá margem a diálogos futuros (Rejowski, 2015). Da mesma forma, “a comunicação científica se revela tão relevante quanto à produção científica, pois se não for legível aos estudiosos não terá impacto na evolução do conhecimento do turismo” (Rejowski, 2015, p. 11). Sendo assim, o objetivo do presente artigo é investigar as temáticas e o perfil das abordagens teóricas das pesquisas sobre turismo sustentável.

Revisão de literatura

Turismo sustentável

Ao falar de Turismo sustentável cabe inicialmente atentarmos para a gênese da palavra, ou seja, como a entendemos atualmente.

Tem-se conhecimento que o vocábulo “turismo sustentável” advém da sustentabilidade. Já este possui uma maior dificuldade de ser rastreado, no

entanto, Klöpffer (2003) relata que a origem, no sentido moderno do termo, se deu em um trabalho escrito em 1713 de Hans Carl Yon Carlowitz, quando este associou o termo à silvicultura. Vinculando o quantitativo de extração de madeira ao número de árvores que estivesse crescendo novamente, ou seja, só deveria ser retirado o total de árvores que já houvesse outras plantadas e crescendo, planejar e usar dentro dos limites de regeneração.

Já quanto à seara política global, “o termo sustentabilidade se tornou conhecido mundialmente quando foi utilizado em 1987 no relatório de *Brundtland*, chamado ‘Nosso Futuro Comum’” (Klöpffer, 2003, p.157) da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O termo sustentabilidade tratado no relatório de *Brundtland* vem acompanhado do termo desenvolvimento, ou seja, desenvolvimento sustentável. Significa “aquele que atende as necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987, p.46).

O relatório aponta que, ao serem definidos objetivos ao desenvolvimento econômico e social, deve-se considerar estratégias para a realização da sustentabilidade. Considerando-se o acesso aos recursos básicos e a distribuição de custos e benefícios de forma igualitária entre gerações (CMMAD, 1987).

Fala-se em aspecto econômico e social porque segundo este relatório, “o desenvolvimento supõe uma transformação progressiva da economia e da sociedade” (CMMAD, 1987, p.46), no qual fica expresso que o desenvolvimento da sustentabilidade necessita do progresso econômico para que venha acontecer (CMMAD, 1987).

Segundo Nogueira de Moraes (2009) às dimensões econômica e social, foram as “primeiras [...] a serem identificadas, seguidas da dimensão ecológica” (p.8). Entretanto, este mesmo autor defende que o conceito de sustentabilidade “evolui com base no entendimento que o homem detém sobre a realidade” (Nogueira de Moraes, 2009, p.4).

Apesar desta compreensão, ainda assim nota-se com frequência que ao mesmo tempo em que a “sustentabilidade é um termo amplo e não definido com Precisão” (Klöpffer, 2003, p. 157), também comumente tem-se uma compreensão ligada apenas ao conceito ecológico/ambiental, o que seria um entendimento um tanto limitado, e por vezes longe do contexto humano (Hopwood; Mellor; O'brien, 2005). Além do que, tal compreensão faz com que muitas vezes o termo pareça banal em relação a tudo que ele pode abranger (Hanai, 2011).

Irving (2014, p. 16) contextualiza a sustentabilidade como “[...] um termo polissêmico que transcende o mero debate de inspiração ambiental [...]”, sendo assim, faz-se importante verificar este termo dando a ele um novo olhar, tendo uma abordagem menos genérica, observando a interdisciplinaridade da palavra que atualmente necessita compreender também, questões de cunho social, cultural e político.

São vários os desencontros quanto à existência de um consenso conceitual (*National Science Foundation*, 2000). A compreensão sobre o desenvolvimento sustentável concebida no relatório *Brundtland* são provenientes de um contexto sócio-histórico europeu pós-segunda guerra mundial, no qual a corrente política-econômica era dominante e disseminava que o aumento do comércio mundial promoveria a prosperidade, a satisfação e o bem-estar humano (Hopwood; Mellor; O'brien, 2005). Foi dentro desse cenário que o conceito foi concebido, no entanto, apesar da consciência da necessidade de utilizar os recursos do meio ambiente de forma sustentável, ainda assim, estudiosos falam que há limitações nesse conceito (Hanai, 2011), sobretudo porque necessita considerar outras dimensões e não estar condicionada apenas ao paradigma econômico presente na ciência normal (Kuhn, 2001).

A importância da questão conceitual se deve porque “estabelece as relações fundamentais com o real [...] o conhecimento do real, entendido como processos materiais, é uma emergência epistêmica [...]” (Leff, 2002, p.25), porém, não se deve esquecer as múltiplas realidades presentes na história. E que essa história também influencia objetos teóricos e sistemas conceituais (Panosso Netto; Nechar, 2014; Leff, 2002).

É nesse sentido que o conceito de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável se mistura com o turismo, por meio desses múltiplos enquadramentos históricos e da importação do paradigma ambiental ao campo do turismo, realizando aquilo que Leff (2002) coloca como necessário para solucionar a questão da emergência ambiental, “internacionalização do saber ambiental emergente dentro de diferentes paradigmas científicos” (p.64) e não somente voltado para um único paradigma, como o econômico por exemplo. O estudo de Nash e Butler (1990) exemplifica a associação de turismo com o desenvolvimento sustentável para a conclusão do termo “Turismo Sustentável” surgido na I reunião oficial da Academia Internacional para o estudo do Turismo, realizada na Polônia em 1989.

Entretanto, ainda assim, é frequente vermos trabalho nesta vertente ideológica mesmo em um contexto científico moderno que altera a concepção do turismo, de atividade econômica para prática sociocultural, inter, multi e transdisciplinar (Da Silva *et al.*, 2018).

A partir das observações já levantadas durante este estudo é possível afirmar que, outrora, o conceito de sustentabilidade era diretamente relacionado à vertente ambiental – inicialmente foi-se trabalhado em projetos ativistas de proteção ambiental tais como reflorestamentos, proteção de animais em ameaça de extinção, entre outros (Franco, 2013). A relação do turismo com a sustentabilidade, mesmo estando diretamente relacionada ao pilar ambiental, a prática ou desenvolvimento turístico também diz respeito (ou deveria dizer respeito), aos âmbitos social e econômico (Casemiro; Simões; Moraes, 2022).

Ao versar sobre isso, tendo a prática turística como “lente de aumento”, é importante lembrar que o turismo é uma atividade que transmuta diversos setores e que, ao primeiro contato, tem como forte característica a massificação. O turismo de massa é um nicho que comumente é visto como

antagonista ao que se refere à sustentabilidade, por ter como atributo o deslocamento de uma grande quantidade de pessoas a locais que têm alta demanda por visitação (Barretto, 1995, p. 48).

Em muitos discursos, o turismo é visto como um grande gerador de emprego e renda, como aborda o Ministério do Turismo (2018) no seu Plano Nacional do Turismo 2018-2022

O setor turístico brasileiro representou, em 2016, um impacto direto equivalente a 3,2% do PIB, tendo gerado mais de 2,5 milhões de empregos diretos no país [...]. Quando se leva em conta o impacto total do setor, isto é, para além dos efeitos diretos que o turismo produziu na economia brasileira, esse número chega a 8,5% do PIB [...] (MTUR, 2018, p. 105).

Apesar do impacto econômico, há exemplos onde o turismo tem pouca aceitação pelos residentes, autores denominam esse fenômeno como “turismofobia”.

Antes da pandemia do COVID-19 o caso de Barcelona, na Espanha, tomou grande repercussão, moradores das regiões turísticas apresentaram faixas com mensagens hostis quanto à chegada de turistas, pois reivindicavam o alto custo de vida, bem como a alteração da dinâmica social local (Oliveira *et al.*, 2021).

Jafari e Ritchie (1981, p. 17) alertam quanto à utilização de recursos naturais de forma abusiva na prática turística ao se referirem como preocupante, e indicam que o estudo do turismo, como sendo um fenômeno social, possa focar também na perspectiva sustentável do comportamento do turista.

Atualmente, com uma maior discussão da temática, tem-se buscado adequações dessa vertente do turismo por meio de planejamentos que proporcionem a continuidade da prática, porém, há que se ter um equilíbrio, através de um desenvolvimento sustentável legítimo em prol do bem-estar do meio ambiente, social, cultural e econômico. Pode constituir-se em um caminho de respeito e conscientização, que favorece a redução dos impactos negativos gerados pela atividade turística.

Henai (2011, p. 203) sintetiza a discussão acerca do conceito de “desenvolvimento sustentável do turismo”, como sendo um conceito popularizado e banalizado em alguns momentos. Já para Dredge e Jenkins (2011, p. 4), o desenvolvimento sustentável do turismo é por vezes empregado de forma inadequada quando utilizado como dispositivo retórico ilusionista, sem acompanhamento de uma ação clara definida, e reitera seu ponto de vista ao afirmar que o termo “[...] raramente está associado a qualquer critério claramente mensurável que indique como os objetivos econômicos, físicos, sociais e outros possam se relacionar” (Dredge; Jenkins, 2011, p.4).

Percebe-se, portanto, que há discussões que ainda precisam ser feitas nesse sentido. Mas uma coisa é certa, quando o assunto é construção de conhecimento, não podemos negar que o conhecimento produzido está

carregado dos processos ideológicos de formação do próprio pesquisador, reiterando mais uma vez a necessidade de se entender quais abordagens teóricas os pesquisadores vêm delineando suas pesquisas (Rejowski, 2015), visto que, isso impacta no discurso que é construído.

Correntes epistemológicas no turismo

Quanto ao campo científico do Turismo, Escalona (2014) expõe que o Turismo é um fenômeno social multidisciplinar, onde comumente se defende a “necessidade imperativa de estudá-la com a ajuda de todas as ciências sociais disponíveis” (Escalona, 2014, p. 196). Mas ainda assim, tal situação não define a existência de uma epistemologia do turismo, porque esta, do ponto de vista deste autor, precisa ser desenvolvida com base em estudos articulados com “uma interpretação convincente da realidade [...] e não “desorientados e confusos” como vem sendo feito” (Escalona, 2014, p.86).

Já Moesch (2002) em parte concorda, quando fala que o Turismo é um fenômeno social no qual, tem como “motor as práticas sociais [...] com episteme própria [...] e complexidade ontológica, que impõe uma nova forma de pensar, um novo paradigma para o seu entendimento” (Moesch, 2004, p 461). A compreensão da autora (Moesch, 2002) é divergente de Escalona (2014) quando faz referência a epistemologia do Turismo como existente, enquanto Escalona (2014) diz que existe a epistemologia, o que não existe no ponto de vista dele, é sua plena aplicação no turismo.

É importante frisar a não existência de consenso sobre esse assunto, e que, a questão deste estudo não é se o turismo é ou não uma disciplina científica, discussão célebre entre Tribe (1997) e Jafar Jafari (2005), no qual, respectivamente, um trata o turismo como não sendo uma disciplina e o outro acredita ser o turismo uma disciplina científica. A questão abordada aqui, é que mesmo havendo divergências quanto à cientificidade do turismo, ambos reconhecem a produção do conhecimento, ou seja, a epistemologia do turismo, porque, como Tribe fala, “ser disciplina não é questão *sine qua non* para a produção do conhecimento” (Tribe, 1997, p.646).

Não se limitando a isso, alguns estudiosos desenvolveram pesquisas e discussões epistemológicas, ao ponto de indicar a existência de escolas/correntes teóricas dentro dos estudos turísticos. Em outras palavras, houve o surgimento das primeiras escolas e interpretações sobre o turismo. Estas abordagens são divididas por grupos que possuem familiaridade ideológica ou características similares, sendo descritas a seguir.

Temos o Positivismo, oriundo da ciência normal, perspectiva clássica; o Sistemismo (Teoria Geral de Sistemas) de Ludwig Von Bertalanffy; a Fenomenologia por Husserl; a Hermenêutica por Heidegger; O Marxismo por Karl Marx; a Crítica (Castillo Nechar; Lozano, 2006); e a Complexidade por Edgar Morin - acredita-se que analisando os trabalhos produzidos com base nessas abordagens teóricas, será possível identificar as influências que os estudiosos sofrem ao desenvolverem suas pesquisas.

Rejowski (2015) fala que as primeiras abordagens teóricas no turismo são provenientes de Jafari e Aaser (1988), onde foi realizado um estudo sobre as perspectivas disciplinares que deram origem ao conhecimento do turismo,

sendo elas, a geografia como precursora (1951-1958), em seguida a Economia (1959), no qual ultrapassou em número a Geografia, posteriormente a Antropologia (1973) e a Sociologia (1974). Estes dois campos, conforme estudo de Jafari e Aaser (1988), mostram maior taxa de estudos desenvolvidos. Em um trabalho posterior, Jafari (1994) trata o conhecimento do turismo no sentido de plataformas, sendo elas quatro, a de defesa, de advertência, de adaptação e a de conhecimento científico. Contudo, no estudo “El turismo como disciplina científica” (Jafari, 2005) esta compreensão foi renovada, acrescentando-se mais uma, a plataforma de interesse público.

É importante frisar que conforme citado por esse autor, todas essas plataformas dizem respeito a como o conhecimento científico do turismo foi sendo construído cronologicamente, mas sem nunca uma se sobrepor a outra a ponto de deixar de existir. Ou seja, apesar da plataforma de advertência ter surgido em um sentido de oposição a plataforma de defesa, assim como as demais, todas continuam existindo (Jafari, 2005).

Seguindo nessa perspectiva da construção do conhecimento científico do Turismo, Panosso Netto e Nechar (2014) apresentam uma discussão das atuais escolas mais utilizadas no meio acadêmico em turismo. Ou seja, discutem aquelas que do ponto de vista dos autores são as mais relevantes nos dias de hoje, isto porque, de acordo com eles “caracterizar as escolas epistemológicas atuais do turismo não é tarefa simples devido à multiplicidade de abordagens [...]” (Panosso Netto; Nechar, 2014, p.127).

São elas: a Positivista, Sistemica, Marxista, Fenomenológica e Hermenêutica. Contudo, tendo em vista algumas lacunas percebidas e a multiplicidade temática do turismo, propõem-se por esses mesmos autores, a necessidade de uma maior utilização por parte dos pesquisadores, da escola Crítica (Panosso Netto; Nechar, 2014, p.127).

A escola positivista, presente na ciência normal, princípio empirista, análise lógica, no qual vê a ciência com a necessidade de estabelecer parâmetros métricos. No turismo, por muito tempo este foi o paradigma utilizado.

O Sistemismo é tratado a partir da abordagem oriunda da Teoria Geral dos Sistemas do biólogo Ludwig Von Bertalanffy (1901-1972). Ao trazer essa teoria para o turismo, a ideia é trabalhar as partes para compreender o todo. As partes seriam os meios de comunicação, estabelecimentos de hospedagem, agências de viagens, guias de turismo, estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas, entre outros. Tendo o Dr. Mário Carlos Beni o maior difusor da teoria de sistemas.

Já o Marxismo, teoria oriunda dos estudos de Karl Marx, possui uma perspectiva crítica voltada ao capitalismo e o quanto as relações do turismo com o local podem estar imbricadas às relações de poder e consumo. Os trabalhos nesta vertente são mais críticos em relação à atividade turística, trazendo muitas vezes que o turismo é uma forma de imperialismo e colonialismo (Panosso Netto; Nechar, 2014).

Partindo da premissa de que as interações e experiências humanas são elementos basilares do turismo, temos a Fenomenologia como corrente que objetiva por meio da observação partir para o entendimento do turismo.

A abordagem Hermenêutica é posta por Panosso Netto e Nechar (2014) como uma corrente que busca o aprofundamento e interpretação de textos e estudos a partir da crítica às leituras. Dentro desta abordagem existem algumas técnicas, como a dialética por exemplo. Os teóricos dessa corrente a entendem como uma teoria e como metodologia.

Por fim, a escola Crítica, surge com a necessidade de estudos críticos relacionados ao turismo, já que para alguns autores há uma ausência de estudos críticos e assim não há uma produção sólida que possam servir também de continuidade ou base para pesquisas futuras, ou seja, a crítica reflexiva se faz necessária dentro dos estudos para o turismo em que “a teoria crítica auxilia os estudos turísticos ao mostrar os interesses ocultos que direcionam as investigações e ajuda a desvelar as ideologias que se manifestam no dia a dia do fazer acadêmico” (Panosso Netto; Nechar, 2014, p.134).

Além dessas, tem-se mais uma, a teoria da Complexidade de Edgar Morin, no qual, propõe que enquanto pesquisadores precisamos considerar que a parte está no todo, mas também o todo está na parte. Sendo assim, os pesquisadores precisam ponderar aquilo que está além do que pode ser visto, é necessário um aprofundamento investigativo e uma integração entre as partes.

Metodologia

De caráter teórico-conceitual, este artigo trata-se de uma revisão sistemática de literatura que utilizou como procedimento metodológico uma proposta mista, levantamento bibliográfico e bibliométrico, no intuito de apresentar o perfil das abordagens teóricas dos estudos com a temática “Turismo Sustentável”.

No que concerne à coleta de dados, este estudo centra-se em dados secundários, ou seja, artigos científicos disponíveis na base de dados *Scielo - Scientific Electronic Library Online - Brasil*, na data de 20 de dezembro de 2022. Já quanto ao instrumento de pesquisa, este foi feito valendo-se do *ProKnow-C- Knowledge Development Process-Constructivis* (Ensslin *et al.*, 2010). Este método proporciona ao pesquisador formar um portfólio bibliográfico com referência científica a partir daquilo que ele busca, ou seja, acervo realmente alinhado com a área de pesquisa - isso só é alcançado depois de cada uma das fases verificadas na Figura 1 (próxima página).

As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram “turismo sustentável” e “*sustainable tourism*”. Esta busca iniciou com o total de 57 trabalhos, conforme o avanço nas fases do processo de seleção do portfólio bibliográfico do *ProKnow- C* (Ensslin *et. al.*, 2010), o total de trabalhos final foi de 39. É importante destacar que para a seleção dos textos não foi considerado um recorte temporal.

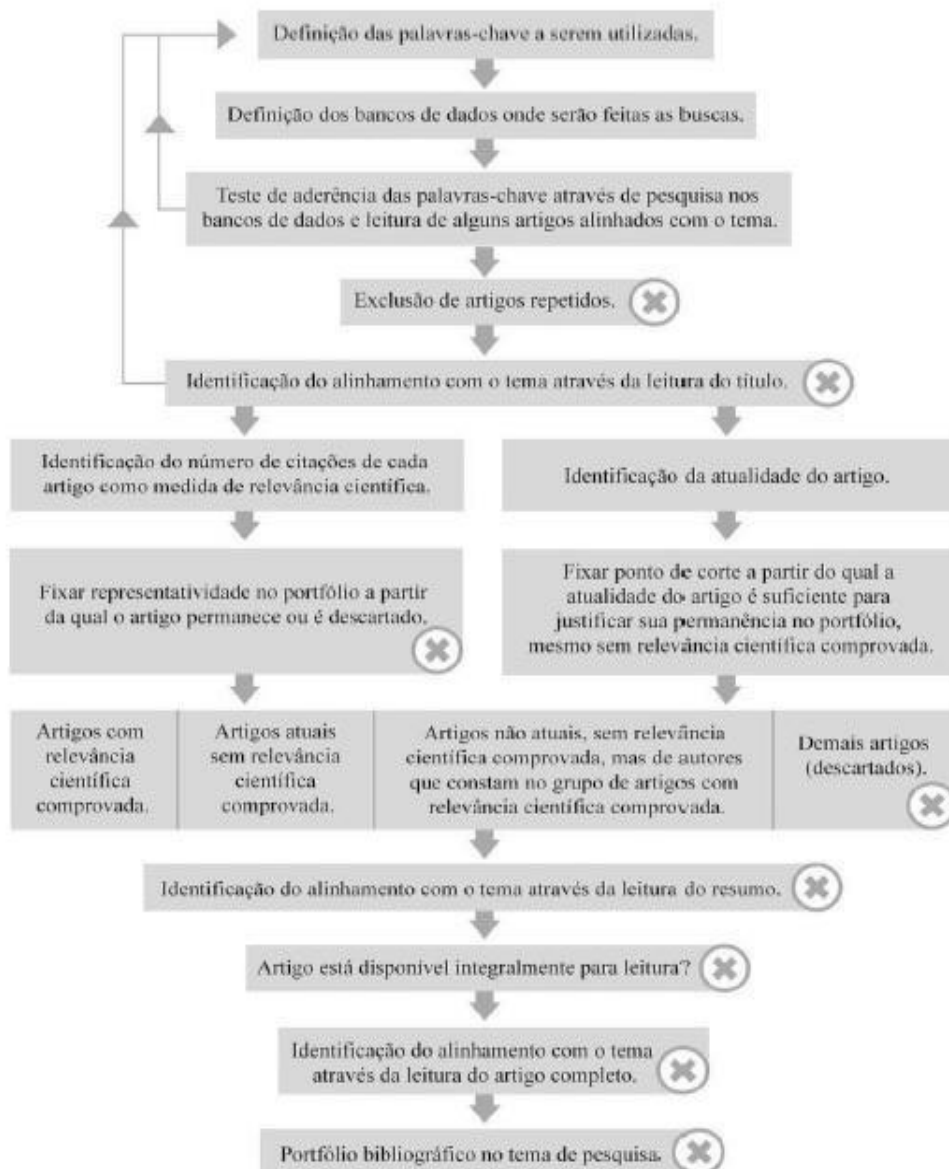


Figura 1: Resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico do ProKnow-C.

Figure 1: Summary of the ProKnow-C bibliographic portfolio selection process.

Fonte: ENSSLIN *et. al.*, 2010.

Source: ENSSLIN *et. al.*, 2010.

Em seguida, por meio da análise hermenêutica, examinou-se cada um dos artigos que compõem o portfólio, tendo como foco distinguir, por meio da ideia central, qual a corrente/escola epistemológica pode ser enquadrado e a divisão por eixos temáticos, conforme objetivo deste estudo.

Resultados e discussões

De acordo com o portfólio bibliográfico resultante do processo metodológico do *ProKnow -C* (Ensslin *et. al.*, 2010) e das análises hermenêuticas de cada um dos estudos desse portfólio, originaram-se quatro eixos temáticos, apresentados em ordem cronológica, que podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1: Eixos temáticos.**Frame 1:** Thematic axes.

Eixos temáticos (total de publicações)	Artigos
Impactos do turismo (8)	Arcos, Canul & Pavón, 2022; Ferreira & Martín, 2021; Silva & Ferreira, 2021; Fazito, 2019; Ayala, 2017; Côrtes & Lopes, 2012; Quaresma & Campos, 2006; Sabino & Andrade, 2003.
Políticas públicas de turismo sustentável (7)	Oliveira, Diettrich & Mariani, 2022; Tasso, Moesch & Nobrega, 2021; Pinheiro, Maracajá & Chim-Miki, 2020; Alho, 2019; Rodríguez, 2009; Pinto, 2007; Souza & Sampaio, 2006.
Abordagem conceitual do turismo sustentável (5)	Rubio & Salazar, 2022; Martínez, Pérez & Hernández, 2020; Grimm, Alcântara & Sampaio, 2018; Moura-Fé, 2015; Oliveira & Manso, 2010.
Abordagem gerencial do turismo sustentável (19)	Rodrigues, Silva & Lopes, 2022; Araújo & Lobo, 2022; Pérez et. al., 2020; Coello et. al, 2020; Ruiz-Trigueros & Damián, 2020; Uribe, Muñoz & Agudelo, 2020; Ponte et. al., 2018; Botequilha-Leitão & Diaz- Varela, 2018; Reyes Palacios et. al., 2017; Bautista & Gutierrez, 2017; Lopes & Soares, 2017; Silva & Cândido, 2016; Martínez & Timarán, 2016; Bali et. al., 2015; Rodrigues et. al., 2014; De La Cruz et. al., 2014; Queiroz et. al., 2014; Estima et. al., 2014; Ferreira, 2011.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Source: survey data, 2022.

Com base nesse portfólio bibliográfico, percebe-se a predominância da temática “Abordagem gerencial do turismo sustentável”, no tocante a implicações administrativas da atividade, planejamento, envolvimento de *stakeholders*, apoio de residentes, decisões estratégicas, valoração, indicadores, modelos, *marketing*, segmentação, parques, hotelaria, entre outros. Vale salientar que mesmo sendo utilizado a *Scielo* Brasil, o portfólio contou com trabalhos em língua espanhola e inglesa, de variadas revistas nacionais e internacionais, como por exemplo, a Revista Turismo, Visão e ação, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR e a *Tourism Management*.

O segundo grupo temático foi denominado “Impactos do turismo”. Ao debruçarmos sobre os trabalhos desse grupo, poderíamos fazer um paralelo com as plataformas de defesa (o positivo do turismo) e de advertência (a crítica ao turismo) de Jafari (2005), mas não é o objetivo deste estudo. Nesse grupo, os impactos tratados são os mais diversos, impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais. No entanto, os impactos econômicos são aqueles colocados em evidência, ou seja, o turismo e o turismo sustentável como gerador de oportunidades econômicas para uma localidade - se fosse feito um paralelo com as plataformas de Jafari (2005), poderíamos falar que estávamos lidando com trabalhos em sua maioria coerente com a plataforma de defesa, o positivo do turismo.

O terceiro eixo temático é o de “Políticas públicas de turismo sustentável”, aqui se discorre sobre governança, política de turismo e sustentabilidade em comunidades, políticas públicas de turismo e serviços turísticos, ética e política pública, regionalização do turismo, entre outros.

O último eixo temático “Abordagem conceitual de turismo sustentável”, basicamente traz discussões teórico-conceituais e bibliométricas sobre o tema em questão.

Em uma perspectiva temporal, o eixo temático “Impactos do turismo” é o que possui trabalhos precursores na temática “Turismo Sustentável”, ano de 2003, e três anos após, os trabalhos com a temática de políticas públicas. Em 2010, os trabalhos com eixo principal na conceituação teórica surgem e em 2011 os de abordagem gerencial.

O fato do eixo temático “Impactos do turismo” ter sido o precursor pode ter relação com o entendimento, à época, do turismo como força econômica global e como indústria, disseminados por diversos estudos, sobretudo pela Organização Mundial do Turismo - OMT, e como tal, com benefícios econômicos e socioculturais (Jafari, 2005), ou seja, impactos positivos. Com a ampliação desse olhar, o turismo também foi visto como uma atividade que envolve custos e impactos negativos, sobretudo sobre a cultura e meio ambiente (Jafari, 2005).

Apesar do tema “Turismo Sustentável” ter tido como pioneiro o eixo “Impactos do turismo”, ao longo do tempo outras propostas vêm sendo versadas e vêm adquirindo uma maior atenção dos pesquisadores, como é o caso da abordagem gerencial. Os trabalhos desse eixo em sua maioria são estudos situados em revistas estrangeiras e igualmente com *locus* de pesquisa internacional. Tal situação pode ser resultado da visão que os pesquisadores estrangeiros possuem do turismo e em como a pesquisa em turismo está inserida, em um campo de conhecimento com enfoque em negócios (Tribe, 1997).

O enfoque gerencial não minimiza os efeitos do turismo a apenas administração de destinos ou hotelaria, como se pode pensar, mas contempla temas transversais e complexos como o próprio turismo o é (Campodónico; Chalar, 2017), além de que, dá margem ao entendimento de cada um dos subtemas aqui envolvidos não como a razão do desenvolvimento do turismo e sim por causa, ou melhor, como a consequência de uma gestão apropriada do turismo.

No tocante a escola/corrente epistemológica predominante dentro desse portfólio, o Sistemismo é aquele que possui uma maior aderência, seguido do Positivismo e da Fenomenologia e da Hermenêutica. Cabe chamar atenção que não foi identificado nenhum trabalho na vertente Marxista e da Complexidade, mas quanto a Escola Crítica, esta teve um trabalho, o de Fazito (2019) (Tabela 1).

Tabela 1: Número de estudos referente a cada escola/corrente epistemológica do portfólio bibliográfico.**Table 1:** Number of studies for each epistemological school/current in the bibliographic portfolio.

Escola/Corrente epistemológica	Qtde de trabalhos
Sistemismo	16
Positivista	12
Fenomenológica	7
Hermenêutica	3
Crítica	1
Marxista	0
Complexidade	0

Fonte: dados da pesquisa, 2022**Source:** survey data, 2022

A Escola Sistêmica e a Positivista tiveram o maior número de trabalhos na Abordagem Gerencial. Ou seja, dentro do portfólio levantado, os trabalhos do eixo temático “Abordagem Gerencial” estão alinhados com essas duas escolas, a Sistêmica e a Positivista.

Quanto à escola Fenomenológica, esta aparece nos quatro eixos temáticos, já a escola Hermenêutica, em duas, Abordagem Conceitual e Política pública. No Quadro 2 tem-se uma descrição de cada eixo temático com suas respectivas escolas/correntes teóricas por ordem de apresentação hierárquica (aquelas que mais se repetem no grupo).

Quadro 2: Eixos temáticos com ordem hierárquica por escolas/correntes epistemológicas**Frame 2:** Thematic axes in hierarchical order by epistemological schools/currents

Eixos temáticos	Escolas presentes por ordem hierárquica
Impactos do turismo	Positivismo Sistemismo Fenomenologia Crítica
Políticas públicas de turismo sustentável	Sistemismo Hermenêutica Fenomenologia Positivismo
Abordagem conceitual do turismo sustentável	Fenomenologia Positivismo Hermenêutica
Abordagem gerencial do turismo sustentável	Sistemismo Positivismo Fenomenologia

Fonte: dados da pesquisa, 2022**Source:** survey data, 2022

É importante destacar que esses dados são provenientes de uma análise hermenêutica de cada trabalho do portfólio e que se baseou naquela

escola/corrente mais significativa dentro de cada estudo, isso porque é possível uma reunião de duas escolas teóricas em uma mesma pesquisa, como por exemplo, a Fenomenologia com a Complexidade.

Este dado se mostra coerente com o entendimento histórico-cronológico do conhecimento científico no turismo. Ao passo que, os primeiros trabalhos ao trazerem essa discussão sobre turismo sustentável estão elencados no eixo temático “Impactos do Turismo”, no qual, possui como evidência os de vertente econômica como possibilidade positiva, forjados em uma perspectiva positivista, ou seja, uma métrica clássica e empírica.

Já o eixo temático “Política pública de turismo sustentável” vira a chave, e transforma aquilo que era predominante, a perspectiva positivista, em sistêmica. Foi transmitido o pensamento da ciência clássica e das cifras financeiras para a ideia de estudar cada parte para compreender o todo, ou seja, o pensamento sistêmico.

No que se refere ao eixo temático “Abordagem conceitual”, a Fenomenologia é a mais presente. Entende-se como coerente, ao passo que tem uma possibilidade completa de se tratar dos fundamentos, essência e compreensão do fenômeno do turismo sustentável, dando a estudantes e pesquisadores a oportunidade de refletir e interpretar sobre aquilo que vem sendo discutido, ou seja, conhecer o conhecimento acumulado.

Por fim, o eixo temático “Abordagem gerencial” com o Sistemismo como escola predominante, reafirma a “adesão significativa nos campos dos estudos organizacionais e de gestão” (Tadioto; Campos; Vianna, 2022).

Considerações finais

A partir do processo de análise, pode-se refletir que dentro do que se objetivou levantar quanto à temática “turismo sustentável”, o resultado foi satisfatório, permitindo aquilo que Rejowski (2015) cita como necessário para diálogos futuros, compreender a abordagem teórica que os estudiosos delineiam suas pesquisas. Além de identificar que a escola/corrente Sistêmica é aquela em que os pesquisadores mais embasam suas pesquisas foi possível entender também quais os eixos temáticos do turismo sustentável.

Dentro da perspectiva turística como um todo, outros trabalhos já vinham destacando a vigência e a vitalidade do paradigma Sistêmico (Rejowski, 2015; Tadioto; Campos; Vianna, 2022). Porém, se desejou especializar essa busca por meio da temática do Turismo Sustentável para que fosse possível compreender especificamente em que sentido versa os trabalhos que já foram desenvolvidos até o momento.

Apesar da evidência do Sistemismo frente às demais escolas, o Positivismo mantém o seu destaque dentro do portfólio levantado, mesmo em um contexto científico de busca de superação da ciência normal, linear e determinista.

Este estudo possui apelo epistemológico e teórico e sendo assim, acredita-se que esses achados, relativos aos eixos temáticos e a escola/corrente predominante, permite aos pesquisadores analisarem criticamente o contexto teórico e científico dos trabalhos na vertente

sustentável do turismo e no seu desenrolar enquanto prática que precisa estar presente em todos os segmentos turísticos, assim como objeto de estudo voltado para produção de pesquisas em qualquer nível acadêmico.

Ressalta-se que este estudo foi feito com base em um recorte específico, a base de dados *Scielo* Brasil, esta circunstância impôs uma limitação, visto que ficou restrito. Após todas as etapas do *ProKnow-C*, a 39 trabalhos, sugerindo-se, portanto, que em estudos futuros sejam incluídas outras bases de dados no intuito de expandir esse número.

Referências

- BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2000.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus, 1995.
- CASEMIRO, Í.; SIMÕES, B.; MORAES, C. Análise da aplicabilidade da matriz SWOT na gestão e planejamento em Ecoturismo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.15, n.1, 2022.
- CAMPODÓNICO, R.; CHALAR, L. Una propuesta teórica y metodológica para los estudios del turismo desde la perspectiva de la complejidad. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v.26, 2017.
- COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Ed. da Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 1987.
- COOPER, C.; SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. **Tourism and Hospitality Education**. Guildford: University of Surrey, 1994.
- DA SILVA, R. C.; DANTAS, F. R.; MEDEIROS, C. S; NOBREGA, W. Apontamentos científicos em um campo multidisciplinar: turismo, ciência moderna e complexidade. **Revista Turismo, visão e ação**, v.20, n.3, pp.447-459, 2018.
- DREDGE; D.; JENKINS, J. **New spaces and tourism planning policy**. Tourism plannig and policy: historical development and Contemporary Challenges. *Stories of Praticce: Tourism Policy and Planning*, p.1-12, 2011.
- ESCALONA, F. M. La epistemologia y el turismo. **Anuario Turismo y sociedade**, v.15, pp.187-203, 2014.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R.; LACERDA, R.T.O; TASCA, J.E. **ProKnow-C, Knowledge Development Process-Constructivist**. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil: Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 2010.
- FAZITO, M. The emergence of resistance through criticality: leisure and tourism in the Espinhaço Range Biosphere Reserve, Brazil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.13, n.2, 2019.
- FRANCO, J. L. O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade. **História**, v.32, n.2, 2013.

- HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; BRIEN, G. Sustainable Development: Mapping Different Approaches. **Sustainable Development**, v.13, pp.38–52, 2005.
- HANAI, F. Y. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.8, n.1, pp.198-231, 2011.
- IRVING, M. D. A. Sustentabilidade e o futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.9, n.26, pp.13-38, 2014.
- JAFARI, J.; RITCHIE, J.R.B. Toward a framework for tourism education: problems and prospects. **Annals of tourism research**, v.8, n1, pp.13-34, 1981.
- JAFARI, J; AASER, D. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of Tourism Research**, v.15, pp.407- 429, 1988.
- JAFARI, J. La cientifización del turismo. **Annals of Tourism Research**, 1994.
- JAFARI, J. El turismo como disciplina científica. **Política y sociedade**, v.42, n.1, pp.39-56, 2005.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 1984.
- KLÖPPFER, W. Life-Cycle Based Methods for Sustainable Product Development. **Journal Life Cycle Management**, v.8, n3, pp.157-159, 2003.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- MACCANNELL, D. **The tourist. A new theory of the leisure class**. New York: Schocken Books, 1976.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**. Disponível em <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf> Acesso 20 de ago de 2022.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: UNESCO, 2000.
- NASH, D.; BUTLER, R. Towards sustainable tourism. **Tourism Management**, v.11, n.3, pp.263-264, 1990.
- NOGUEIRA DE MORAES, L. Sustentabilidade no contexto do desenvolvimento turístico: conceitos e modelos a partir de uma abordagem sistêmica. In: Seminário Internacional de Turismo, 11, 2009, Curitiba. **Anais do XI Seminário Internacional de Turismo**. Curitiba: OBSTUR/UFPR: Universidade Positivo.
- PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.8, n.1, pp.120-144, 2014.
- REJOWSKI, M. Teorizações do turismo em direção a novas abordagens: uma discussão preliminar. **ANPTUR**, 2015.

TADIOTO, M.; CAMPOS, L. J; VIANNA, S. L. Epistemologia do turismo: um estudo sobre as correntes teóricas predominantes nas publicações em turismo Ibero-Americanas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.16, 2022.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, v.24, n.3, pp.638-657, 1997.

Carla Stefânia Santana: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: carla.santana.068@ufrn.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0018480906444662>

Marcos Antonio Leite do Nascimento: Docente dos Programas de Pós-Graduação em Turismo e em Geodinâmica e Geofísica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Produtividade 1D do CNPq.

E-mail: marcos.leite@ufrn.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5356037408083015>

Data de submissão: 15 de janeiro de 2024

Data do aceite: 31 de julho de 2024

Avaliado anonimamente